



VETSET

Hospital Veterinário

DERMATITE PIOTRAUMÁTICA (*Hot spot*, Eczema húmido ou Piodermite húmida aguda)

É uma infecção cutânea superficial provocada por bactérias, muito pruriginosa (dá muita comichão), de aparecimento repentino, que rapidamente alastra perifericamente.

Quais os sinais de alerta?

Pode aparecer em qualquer região do corpo do animal. A área afetada tem limites bem definidos, mostra-se húmida, brilhante, eritematosa (vermelha como que em carne viva), coberta por pus ou por uma crosta muito aderente. Além de pruriginosa é também dolorosa. O animal coça compulsivamente com a língua ou com as patas, agravando a lesão e facilitando a sua progressão. Caso permaneça sem tratamento, a lesão inicial pode alastrar atingindo extensas regiões do corpo.

Quais os motivos do aparecimento da Dermatite Piotraumática (DP)?

Desconhece-se a causa exata que provoca a DP. No entanto sabe-se que qualquer condição que altere o ecossistema local da pele, pode produzir uma zona quente (*Hot spot*), facilitando assim a invasão e proliferação de bactérias patogénicas (prejudiciais). A bactéria principalmente envolvida na DP é o *Staphylococcus intermedius*.

A pele defende-se dos microrganismos prejudiciais através de barreiras físicas, químicas e pela presença de uma flora bacteriana residente. A barreira física é constituída pelo pelo, gordura superficial e estrato córneo (camada mais superficial da epiderme), que em conjunto atuam como que uma porta que impede a entrada das bactérias. A barreira química é constituída por anticorpos, ácidos gordos e iões inorgânicos (minerais), que dificultam a colonização da pele por bactérias prejudiciais transitórias. A flora bacteriana residente na pele depende: da humidade, do pH, dos ácidos gordos e dos iões inorgânicos, estabelecendo nichos ecológicos adaptados às condições locais. A população bacteriana normal, vive em equilíbrio com o animal, impedindo a contaminação da pele por bactérias patogénicas, através da utilização dos nutrientes disponíveis e pela produção de substâncias prejudiciais para os agentes patogénicos invasores.

Assim, qualquer agressão química, física ou traumática, que danifique uma das três barreiras protetoras irá alterar o equilíbrio do ecossistema cutâneo e permitindo a invasão e colonização por bactérias patogénicas tais como o *Staphylococcus intermedius*. Uma dor ou uma picadela de inseto, poderão por si só chamar a atenção do animal, que ao lambar ou coçar a região irá modificar esse equilíbrio cutâneo local e favorecer o aparecimento da DP.

Quais os animais afetados?

Pode atingir cães e gatos, sendo pouco frequente nos últimos. Apesar de afetar todas as raças de cães surge com maior incidência em cães de pelagens densas e/ou extensas, como: Labrador Retriever, Golden Retriever, Chow-Chow, Terranova, São Bernardo, Pastor Alemão e Rottweiler.

Como é diagnosticada a DP?

Normalmente, a história clínica e a observação das características da lesão são suficientes, para que o veterinário do seu animal faça o diagnóstico.

Algumas doenças de pele podem clinicamente ser semelhantes à DP (ex: Foliculite Superficial,

Pioderma Superficial), outras vezes, existem doenças sistêmicas que se repercutem na pele originando lesões semelhantes e recorrentes (ex: Hipotireoidismo). Por isso, caso exista persistência das lesões, após uma primeira abordagem terapêutica, o veterinário poderá necessitar de exames de diagnóstico complementares (ex: teste de sensibilidade aos antibióticos, biopsia, exames hormonais), para descartar alguma outra doença subjacente ou resistência antibiótica.

Existe tratamento?

Sim, devendo ser rigorosamente cumprido pois as infecções cutâneas superficiais tendem para a cronicidade, caso não sejam rapidamente debeladas. O tratamento prescrito pelo veterinário pode englobar:

- Antibióticos orais ou locais,
- Anti-inflamatório que ajudam a controlar a comichão e a inflamação cutânea,
- Corte do pelo na zona da lesão e sua periferia, permitindo o arejamento e facilitando os tratamentos locais,
- Limpezas locais da lesão, removendo crostas e detritos, que promovem o ambiente ideal para a multiplicação das bactérias. Para este efeito podem ser usadas soluções antissépticas (ex: água oxigenada, betadine) e outros produtos que limpem, desinfetem e sequem a DP,
- O uso de colar isabelino é geralmente necessário, para que o animal não agrave a lesão por autotraumatismo (lambendo ou coçando).

Existe prevenção?

Não é possível prevenir completamente a DP. No entanto, e como o aparecimento da DP implica a quebra de alguma barreira protetora da pele e alteração do seu micro ambiente, a preservação da saúde da pele do seu cão é assim a melhor maneira de prevenir a doença.

Assim é importante:

- Não exagerar na frequência de banhos (no máximo 1 por mês), as gorduras superficiais e ácidos gordos cutâneos protetores são removidos da pele durante o banho e demoram mais ou menos 20 dias a renovar, logo banhos frequentes vão deixar a pele sem esta proteção,
- Sempre que der banho ao seu cão, seque-o muito bem, pois a humidade favorece a DP,
- Escovar o pelo com frequência (idealmente uma vez por dia). A escovagem estimula a circulação sanguínea cutânea facilitando o aporte de nutrientes à pele, remove detritos e células mortas e permite o arejamento da pele evitando humidades e comichões,
- A alimentação com uma ração de boa qualidade, além favorecer a saúde geral, fornece nutrientes e ácidos gordos essenciais para uma pele saudável e resistente às agressões externas,
- A desinfestação regular do seu animal contra pulgas e carraças (caso necessário também do ambiente em que vive), evita a quebra da barreira física protetora da pele do seu cão.

Tratamentos longos e muito desconfortáveis para o dono e para o animal, podem ser necessários, caso a DP não seja precocemente detetada e corretamente tratada. ©

Fontes:

Wilkinson, T. George e Harvey, G. Richard; Atlas en color de dermatologia de pequenos animals; Mosby; 2ª edição; Espanha; Madrid; 1996